

## APRESENTAÇÃO

A Filosofia e a Sociologia, para além de configurarem áreas de conhecimento que contribuem para a formação intelectual e pedagógica de sujeitos, também se caracteriza como espaço de atuação de profissionais da educação e, enquanto tal, têm se revelado duplamente como espaços de luta: primeiro, em defesa de uma educação pública e de qualidade, que vise a formação omnilateral, em segundo, lutam por sua própria permanência no currículo dos cursos de Ensino Médio, em especial, daqueles que integram a Educação Básica e a Educação Profissional Tecnológica.

Entre avanços e retrocessos, presenças e ausências, a Filosofia e a Sociologia foram estabelecidas legalmente no currículo do Ensino Médio através da Lei nº 11.684/2008. Porém, prestes a integralizar uma década do ensino de Filosofia e Sociologia na educação básica, estas disciplinas foram novamente reposicionadas nos currículos a partir da “nova” Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Através da reforma do Ensino Médio, o processo curricular deixou de situar a Filosofia e Sociologia no quadro obrigatório de disciplinas, passando a reconhecer seu ensino por intermédio de “estudos e práticas”, dissolvendo as especificidades teóricas, metodológicas e epistemológicas dessas áreas na grande área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Neste contexto de embates, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que reúne os Institutos Federais, estabeleceu uma relação política com a reforma do Ensino Médio, e tem apresentado resistências quanto à mudança sistemática das suas estruturas disciplinares. Isto porque consideramos que os limites da extensão da reforma estão vinculados à natureza distinta da Educação Profissional e Tecnológica, que está dissociada da Educação Básica. Entendemos, assim, que ao não garantir um espaço próprio nos currículos para a oferta dessas disciplinas, a Reforma do Ensino vai de encontro com a formação humana e integral pleiteada pela Rede Federal de Educação Profissional.

Além disso, outro fator a ser destacado é que os Institutos Federais possuem a autonomia pedagógica e curricular sobre suas ofertas de cursos e vagas, então qualquer pactuação de mudança curricular necessita ser amplamente debatida com a comunidade acadêmica, dimensão esta que não foi circunscrita à reforma. O fato é que a existência de um currículo sistematizado nacionalmente, que redimensionou a estrutura disciplinar da Educação Básica, busca pressionar os Institutos Federais a já inferir mudanças nas novas

matrizes curriculares. Como não há uma previsão concreta e temporal, até o momento, para a adaptação curricular a ser realizada pelos Institutos Federais quanto às exigências da nova BNCC, os pesquisadores(as) sobre o ensino de Filosofia e de Sociologia têm buscado analisar os impactos dessas mudanças sobre a Rede Federal.

Neste cenário político e pedagógico, o presente dossiê reúne discussões sobre o ensino de Filosofia e de Sociologia no Ensino Médio integrado à Educação Profissional, trazendo temas e problemas atualmente vivenciados por essas áreas na Rede Federal. Inicialmente, o trabalho *A Sociologia no IFMT: perspectivas e desafios*, das professoras Carla Cordeiro, Joyce Gotlib e Fernanda Oliveira, posicionam questões históricas, políticas e jurídica sobre o ensino de Sociologia na educação brasileira, apontando a intrínseca relação entre as disputas pedagógicas e as disputas por projetos societários. Nesse contexto, o artigo das autoras explora a contexto do ensino de Sociologia no IFMT que, apesar de garantias legais, tem sido ameaçado com reduções de carga horária dos cursos a fim de satisfazer questões econômicas e governamentais.

O trabalho intitulado *De front à fronteira: trajetória de uma pedagogia em ação*, da professora Fabrícia Carla Viviani, apresenta um relato de experiência da sua atuação no IFMS Campus Ponta Porã, região da fronteira Brasil-Paraguai, e analisa os desafios que perpassam o ensino de Sociologia no enfrentamento às violências de gênero. Apontando algumas ações que pressupõe a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a autora aponta o papel institucional e de formação do pensamento crítico a partir da Sociologia frente as condições socioculturais locais, em um cenário político nacional de ataque à Sociologia e que suscita formas de resistências dessa disciplina através da prática docente propositiva.

A reflexão sobre os livros didáticos no contexto do ensino de Sociologia foi realizada pelo trabalho *Sentidos (inter)ditados: os livros didáticos de Sociologia e o silenciamento sobre as explicações naturalizadoras*. A análise se deteve nos usos das perspectivas naturalizadoras por parte dos livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNLD 2015, que em sua maioria apresentam definições adequadas sobre a necessária desnaturalização realizada pelo conhecimento sociológico, porém a maioria desses livros didáticos não aponta para as perspectivas naturalizadoras presentes no próprio conhecimento científico, de base sociológica e filosófica.

Na sequência, o trabalho *Educação Profissional(izante): desafios ao ensino de Filosofia e Sociologia em Minas Gerais*, de Ev'Ângela de Barros e Andreia dos Santos,

explora a formação de professores em cursos de licenciaturas e como as políticas públicas do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (Pibid) e da Residência Pedagógica (RP) têm se tornado fundamental para inserção de docentes e futuros docentes nos contextos das escolas públicas, trazendo reflexões sobre a importância do compromisso desses estudantes com a sua área de formação. Para além do aperfeiçoamento teórico, o Pibid e a RP possibilitam a inserção dos estudantes no contexto político de manutenção e das reais condições de ensino de Filosofia e Sociologia trazido pelas escolas em seus mais variados contextos.

Por fim, o trabalho *O debate da filosofia crítica da tecnologia no ensino médio integrado profissional: estratégias para uma educação humana, crítica e libertadora*, de Aloísio Neto e Fábio Castilho, aprofundam o debate sobre a abordagem da Filosofia Crítica da Tecnologia no Ensino Médio. A abordagem dos autores aponta a importância de resgatar a discussão sobre técnica e tecnologia junto com os estudantes a fim de que possam reconsiderar posicionamentos sobre discursos de neutralidade e positividade da tecnologia. No limite, a reflexão trazida pelos autores considera que uma educação integral e integrada com a Educação Profissional somente é realmente possível quando problematizado e ressignificado o conceito de tecnologia, não apenas como campo do conhecimento, mas como dimensão da vida humana.

Com base nas discussões trazidas pelos autores e autoras, constata-se que a permanência da Filosofia e Sociologia nos currículos dos Institutos Federais, neste atual cenário de limitação disciplinar destas áreas, constitui uma exceção tanto para os discentes dos cursos de ensino médio técnico integrado, quanto para o exercício da docência nestas áreas específicas em nível de Ensino Médio. A presença da Filosofia e Sociologia na Rede Federal, através da disputa política que garantiu espaço real na grade curricular e produziu expansão no ingresso de professores especialistas destas áreas, faz parte do mesmo processo de consolidação de diretrizes pedagógicas ligadas à Rede Federal, desde 2008. Filosofia e Sociologia, compreendidos como campos científicos, que formam aquilo que Bourdieu chamou de um “universo intermediário”, em que agentes e instituições “produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura, ou a ciência”, são os campos que principalmente forjaram e ainda enunciam as concepções de Educação Profissional e Tecnológica.

Há um imbricamento desses dois campos científicos, a partir da prática docente nestas áreas, e a legitimação dos princípios e diretrizes da educação profissional

tecnológica. O campo semântico em torno da concepção de educação profissional tecnológica é interdependente dos campos da Filosofia e Sociologia na Rede Federal, de modo que a difusão de ideias que são responsáveis por produzirem um determinado *ethos* pedagógico, em torno de concepções como integralidade, escola unitária, *omnilateralidade*, totalidade, trabalho como princípio educativo, politecnia, entre outros, estão enredados pela reflexão e presença dessas áreas na EPT. Entendidos enquanto princípios e diretrizes de natureza principalmente filosófica e sociológica, a presença disciplinar, reflexiva e dos agentes que produzem e difundem esses conhecimentos na Rede Federal, interagem para a extensão e apropriação desses princípios, o que distingue a EPT e atribui sua identidade.

Esse duplo reforço, da Filosofia e da Sociologia na construção identitária dos princípios e diretrizes da Rede Federal, e a Rede Federal garantindo espaço equilibrado com as outras disciplinas no Ensino Médio, são condições que têm se mostrado fluidas e cada vez mais contingentes, diante da atual direção da política nacional para a educação. Nesse atual processo, avança o desmantelamento dos cursos superiores de Ciências Sociais e Filosofia, com a redução massiva na procura e ingresso desses cursos, principalmente devido à redução de expectativas de atuação profissional dos/as licenciados/as, que conformam a maioria dos egressos desses cursos. A própria expansão da Rede Federal foi freada desde 2016, do ponto de vista orçamentário, com cortes e impossibilidade de investimentos, e com a restrição à entrada de novos profissionais docentes. A reflexão posta neste dossiê demonstra a diversidade e profundidade de possibilidades da Filosofia e Sociologia para a EPT, ao reunir pesquisadores/as que, em sua maioria atuantes na Rede Federal, dispuseram-se a fazer uma reflexão teórica que combina suas práticas docentes, suas atuais pesquisas e o enfrentamento pela manutenção dessas disciplinas nos currículos da EPT. Para a manutenção do ensino dessas disciplinas, percebe-se um imbricamento entre esses dois campos científicos, as ações docentes nestas áreas e a legitimação dos princípios e diretrizes da educação profissional tecnológica. É, pois, apresentando essas imbricações e limiares que convidamos os leitores e leitoras a adentrar aos textos que compõem este dossiê.

Boa leitura!

**Gustavo Louis Henrique Pinto**  
Professor de Sociologia do Instituto Federal de Goiás (IFG Uruaçu)

**Marcos Alfonso Rucinski Spiess**

Professor de Filosofia do Instituto Federal de Brasília (IFB Estrutural)